

## A RELAÇÃO ENTRE A LITERATURA E A VIDA EM DELEUZE E GUATTARI: LINHAS DE VIDA POR TRÁS DE LINHAS DE ESCRITA<sup>1</sup>

Felipe Ribeiro Silva<sup>2</sup>, Zamara Araujo dos Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

Diante de inúmeras discussões acadêmicas que visam responder a pergunta fundadora da teoria literária (o que é literatura?), é comum que os textos literários seja estudados a partir do viés estético que abrange noções de essência e representação. A problemática em torno desse tipo de análise é que ela não abrange a totalidade da relação que a escrita literária tem com a vida, com os impulsos ou linhas de vida que permitem a materialização do texto escrito, limitando-se ao plano da mera imitação ou de um simples recorte da vida tomada pelo viés da representação, um decalque. É nesse sentido que o presente trabalho busca compreender a relação entre a literatura e a vida a partir do viés filosófico Deleuze-Guattariano, para quem a escrita se apresenta menos como forma de representação da vida e dos estados de coisa em suas relações espaço-temporais ou imitação do que como meio literário necessário para que se entre numa zona de vizinhança com algo, situando a matéria como campo intensivo e suas formas de expressão como devir — um ato de devir. A metodologia do trabalho consistiu em leitura e compreensão de textos fundamentais da filosofia de Deleuze e Guattari, nos quais desenvolvem-se conceitos importantes para a explicação dos aspectos da escrita literária e do texto literário em si, sendo alguns deles: linhas de vida, linha de segmentaridade molar e/ou molecular, linha de ruptura, devir, entre outros. A partir destes conceitos, é possível pensar a literatura como resultado de um emaranhado de devires do escritor — o ato de estabelecer ruptura ou de se desterritorializar de uma segmentaridade molar, reterritorializando-se em outro segmento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escrita literária; devir; molar; molecular; desterritorialização.

### THE RELATIONSHIP BETWEEN LITERATURE AND LIFE IN DELEUZE & GUATTARI:

### LINES OF LIFE BEHIND LINES OF WRITING

### ABSTRACT

Amidst countless academic discussions aimed at answering the foundational question of literary criticism (What is literature?), literary texts are commonly studied through an artistic lens that encompasses notions of essence and representation. The problem

---

<sup>1</sup> Subprojeto de Iniciação Científica vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”. Entidade financiadora da pesquisa: PIBIC-AF/CNPq/UESB.

<sup>2</sup> Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela UESB; e-mail: 202320312@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Filosofia pela UNICAMP e PARIS X. Pós-Doutorado pela Unicamp, com estágio postdoctoral

em Paris 1, Sorbonne. Professora Titular de Filosofia da UESB e Orientadora da pesquisa de Iniciação Científica PIBIC-AF/CNPq/UESB. <<https://orcid.org/0000-0001-7050-8289>>. Email: zamara.araujo@uesb.edu.br

with this type of analysis is that it fails to encompass the totality of the relationship that literary writing has with life — with the impulses or lines of life that allow the written text to materialize — confining itself to the plane of mere imitation or a simple cut-out of life, a tracing. It is in this sense that the present work seeks to understand the relationship between literature and life through the Deleuze-Guattarian philosophical perspective, for whom writing is presented less as a form of expression about a subject matter or imitation than as a necessary literary means to enter a zone of proximity with something — an act of becoming (*devenir*). The methodology of the work consisted of reading and understanding fundamental texts of Deleuze and Guattari's philosophy, in which important concepts for explaining the aspects of literary writing and the literary text itself are developed. Some of these include: lines of life, molar and/or molecular segmentarity, line of flight (rupture), becoming (*devenir*), among others. Based on these concepts, it is possible to think of literature as the result of a tangle of the writer's becomings — the act of establishing rupture or deterritorializing from a molar segmentarity, reterritorializing in another segment.

KEYWORDS: Literary writing; becoming (*devenir*); molar; molecular; deterritorialization.

## INTRODUÇÃO

Quando se pensa em literatura no âmbito acadêmico, sobretudo na área de Letras, indubitavelmente somos encurralados pela questão em torno de sua natureza. “O que é literatura?” é a dúvida que atravessa desde os calouros da graduação até os mais renomados professores da área. Afirmar o que é ou não literatura certamente consiste numa tarefa árdua, refletida em diferentes postulados teóricos, produzidos por estudiosos diversos, que visam argumentar, de um modo ou de outro, em relação à sua essência. Terry Eagleton (2006), por exemplo, assinala que a literatura, na Rússia do período inicial do século XX, era analisada por estudiosos segundo o prisma estruturalista que norteava a teoria linguística vigente: um texto literário consistia numa estrutura a ser analisada em si mesma, tendo seu conteúdo apenas como uma motivação para a construção de uma narrativa à qual a linguagem é claramente colocada sob um uso especial. Ainda segundo o autor, haveria, convencionalmente na área de estudos literários, uma concepção de literatura que a caracteriza a partir de um não-pragmatismo linguístico: o que diferiria um texto literário, de um slogan, por exemplo, não se limitaria apenas ao “trabalho especial” com a linguagem, mas sim que o texto de literatura, ao contrário do slogan, seria marcado por inexistência de funcionalidade prática. Alfredo Bosi (2000), inclusive, já discutiu a respeito do não-pragmatismo, somando-o com a noção de mimese (imitação) como norma norteadora da produção artística, e, por consequência, da literatura. O objetivo da pesquisa que segue não visa conceituar literatura. Mas sim analisá-la para além de seus aspectos estruturais ou representativos, utilizando-a, como fazem Deleuze e Guattari, como objeto que nos impulsiona à reflexão de aspectos da vida.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O tema “A relação entre literatura e vida na filosofia de Deleuze e Guattari” foi o subprojeto da pesquisa de iniciação científica da IC-AF/CNPq/UESB, vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, iniciada em outubro de 2024, com término em setembro de 2025.

A metodologia da pesquisa em questão se dá por meio de investigação de material teórico bibliográfico, abrangendo leitura, confecção de resumos, elaboração de fichamentos e produção de estudos de caráter científico. Para além disso, fez parte da metodologia a participação em grupo de estudos ministrado pela professora orientadora, de modo que, por meio de compartilhamento e interação com pesquisadas realizadas por membros constituintes, diálogos fossem estabelecidos entre a pesquisa em vigor com trabalhos mais amadurecidos. Como principais materiais teóricos foram utilizados: textos provenientes d’O *Abecedário de Gilles Deleuze*; O capítulo introdutório de *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*; O capítulo 1874 – *Três novelas ou “o que se passou?”*, da obra *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*; a obra *Kafka: para uma literatura menor*, além de artigos científicos que ajudasse na compreensão das obras referidas. Tendo a compressão do exposto em 1874 – *Três novelas ou “o que se passou?”* como foco qualitativo da pesquisa, o objetivo central se estabeleceu na apreensão dos conceitos presentes no material supracitado para que servissem de base para a compressão do capítulo em foco.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da depuração do material, foi possível perceber que, para Deleuze e Guattari, a literatura não se configura como reprodução de uma recordação ou imitação de um aspecto do mundo referencial. Eles entendem a literatura como sendo uma questão de devir: estabelecer uma zona de vizinhança, de convergência com algo. O escritor, por exemplo, afirma Deleuze que é atravessado por um devir-animal ao escrever, pois é detentor de um mundo particular, próprio, um território. Esse e mais outros conceitos (agenciamentos, desejo, etc) funcionam de forma emaranhada, um se remetendo ao outro. E para os filósofos, a relação que a literatura tem com a vida é, precisamente, porque aquela trabalha, no plano simbólico, esses conceitos de forma prática, sendo possível que o sujeito a utilize, portanto, como instrumento de exercício de reflexão acerca da vida. É nessa perspectiva que os filósofos propõem o debate acerca do que chamam de “linhas de vida” a partir de leitura e apreensão de

três novelas selecionadas pelos filósofos no capítulo 1874 – Três novelas ou “O que se passou?”, que compõe a obra Mil Platôs. A ideia defendida por eles é que cada uma dessas novelas abordam de forma particular cada uma das três linhas que, entrelaçadas, determinam a vida do sujeito. Nessa perspectiva, as linhas citadas, consistem em: *Linha de segmentaridade dura/molar*: delimita territórios, afirmando a identidade dos sujeitos, objetos, instituições, etc; *Linha de segmentaridade maleável/molecular*: oriunda de uma segmentaridade molar, trabalha no subterrâneo, desterritorializando o indivíduo; *Linha de fuga/ruptura*: traçada pelo indivíduo quando seus segmentos se encontram envelhecidos, redirecionando o desejo, implicando construção de territórios outros.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A partir de todo resultado exposta, podemos perceber que a literatura não é apenas uma máquina de expressão, como é costumeiramente pregado nos textos críticos. Escrever é uma prática comum da vida, é uma extensão do Homem. Então por que não entendê-la como produto das linhas de vida do sujeito? A escrita literária nada mais é do que linhas de escrita que se misturam com as linhas de vida. É lindo perceber que todos os conceitos aqui discutidos estão em constante diálogo. O escritor, assim como qualquer indivíduo, deseja, e, portanto, constrói agenciamentos — agenciamentos coletivos de enunciação. Mas antes do desejo estruturar tal agenciamento, o escritor estava encarcerado em sua segmentaridade molar: a não escrita. Desejar escrever é produto dos micromovimentos da segmentaridade molecular — sufocando o aspirante a escritor, de tal maneira, que ele sequer percebe estar sendo sufocado. Mas no fim, uma linha de fuga por ele é traçada. Ele poderá mergulhar no ápice de seu devir-animal e finalmente se desterritorializar absolutamente por meio da prática da escrita, ou pode simplesmente optar por continuar em seu território, que ainda é devir-animal, mas bloquear seu devir-escritor. Desejo, devires, agenciamentos, linhas de vida, toda uma multiplicidade rege e molda a máquina literária. Interpretar a literatura apenas como mera expressão, é reduzi-la a um simples objeto que diz respeito à centralidade do sujeito em meio à sua subjetividade. Vivemos emaranhados em multiplicidades, estamos em conexão com elementos de todo tipo de natureza, e sequer imaginamos que tais elementos são cruciais para que absolutamente tudo se constitua como o é

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- DELEUZE, Gilles. "A literatura e a vida". In: **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- DELEUZE, Gilles; Guatarri, Félix. 1874 - Três novelas ou "o que se passou?". In: **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Vol 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo. Editora 34, 2012.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. In: **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 2011.
- DELEUZE, G., Parnet, C. **Abecedário de Gilles Deleuze**. Éditions Montparnasse, Paris. Filmado em 1988-1989. Publicado em: 1995. Disponível em: <https://machinedeleuze.wordpress.com/2021/06/07/o-abecedario-de-gilles-deleuze-transcricao-completa/>
- EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.